ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA MORTALIDADE DE LACTENTES OCASIONADA PELA MENINGITE VIRAL NO BRASIL, 2010 A 2025.

DAVID COHEN (ULBRA); FERNANDA CAVINATTO PINTO (ULBRA); VITÓRIA DAL FORNO SMOLA (ULBRA)

INTRODUÇÃO

A meningite viral é uma preocupação na saúde pública, especialmente entre lactentes, mais vulneráveis a complicações neurológicas. De evolução rápida, pode exigir cuidados intensivos. Embora menos grave que a forma bacteriana, ainda causa internações e mortes, sobretudo onde há pouco acesso a diagnóstico e tratamento.

OBJETIVO

Analisar a mortalidade de lactentes por meningite viral no Brasil entre os anos de 2010 a 2025.

METODOLOGIA

Estudo ecológico, transversal, descritivo e de abordagem quantitativa, realizado em abril de 2025, com dados coletados no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponibilizados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Utilizou-se as variáveis: internações, valor total, óbitos e taxa de mortalidade. Para tanto, as internações por meningite viral abrangeram lactentes menores de 1 ano entre fevereiro de 2010 a fevereiro de 2025. Assim, os dados coletados foram organizados em planilhas do Microsoft Excel, sendo analisados por estatística descritiva.

RESULTADOS

Foram registradas 6.522 internações por meningite viral em lactentes no Brasil durante o período de 2010 a 2025, com um total de 109 óbitos e gasto total de R$ 8.065.984,80. A maior quantidade de internações ocorreu na região Sudeste, 3.370, que também apresentou o maior número de óbitos, 42, com taxa de mortalidade de 1,25% e gasto de R$ 4.131.193,24. A região Nordeste contabilizou 1.084 internações, com 25 óbitos e uma taxa de mortalidade de 2,31%, somando R$ 1.233.936,01 em custos hospitalares. No Sul, foram 1.370 internações, 16 óbitos e taxa de mortalidade de 1,17%, com custo total de R$ 1.770.105,69. A região Norte teve o segundo menor número de internações, 306, porém apresentou a maior taxa de mortalidade proporcional, com 6,54% (20 óbitos) e gasto de R$ 415.655,50. Já o Centro-Oeste registrou 392 internações, 6 óbitos, taxa de mortalidade de 1,53% e gasto de R$ 515.094,36. Os dados revelam uma disparidade na mortalidade proporcional entre as regiões, com destaque para a gravidade da situação na região Norte.

CONCLUSÃO

A análise de 2010 a 2025 revela desigualdades regionais na mortalidade por meningite viral em lactentes no Brasil. Embora o Sudeste concentre mais internações e óbitos, o Norte tem maior taxa proporcional, o que pode indicar falhas no diagnóstico, tratamento e suporte hospitalar. Os dados reforçam a possível necessidade de fortalecer o sistema de saúde nas regiões vulneráveis, ampliar a vigilância e promover ações educativas para reduzir mortes evitáveis.

Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) (PALAVRAS-CHAVE): Meningite viral, Lactentes, Epidemiologia.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, D. M. et al. Meningites em crianças: etiologia e evolução clínica em um hospital terciário. Jornal de Pediatria, v. 84, n. 3, p. 240–245, 2008.

PEREIRA, A. C. M. et al. Meningite viral: diagnóstico e conduta clínica. Revista Paulista de Pediatria, v. 29, n. 3, p. 410–415, 2011.

SANTOS, L. M.; RIBEIRO, G. S. Aspectos clínico-epidemiológicos das meningites virais no Brasil. Cadernos de Saúde Pública, v. 26, n. 5, p. 1001–1010, 2010.